Revista Eletrônica
Estácio Recife

AS REPERCUSSÕES SOCIOECONÔMICAS E O ADOECIMENTO MENTAL PROVOCADO PELA PANDEMIA DA COVID-19

Anderson Leonardo Marques[1]
Andersoon19marques@gmail.com

RESUMO: OBJETIVO: Apresentar uma reflexão teórica sobre os impactos que a pandemia da COVID-19 gerada nos grupos de vulnerabilidade social, e como isso corrobora no processo do adoecimento mental da população. MÉTODO:: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, na qual utilizou-se de uma pesquisa bibliográfica, com estudo descritivo, que analisou teses, dissertações e artigos científicos sobre o tema. O processo de coleta do material foi realizado de forma não sistemática no período de agosto de 2021. Foram pesquisadas nas plataformas científicas, tais como: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os critérios de inclusão foram: trabalhos cujo tema central eram os impactos socioeconômicos e o adoecimento mental em decorrência da pandemia. Em contrapartida, não foram consideradas publicações que destoassem da temática do estudo. RESULTADOS:: Os estudos indicaram que ter renda diminuída, fazer parte do grupo de risco e estar mais exposto a informações sobre mortos e infectados, são fatores que podem provocar maior prejuízo na saúde mental nesse período pandêmico. Além disso, a instabilidade econômica e social já existente tomou proporções maiores com o surgimento da pandemia, o que impactou em maior número de pessoas em situações de vulnerabilidade, dadas as desigualdades econômicas e sociais. Adicionalmente, os efeitos do desemprego afetam desproporcionalmente às famílias mais carentes, fazendo com que a crise amplie o emprego informal como estratégia de sobrevivência. CONCLUSÃO: Logo, observa-se que a herança das injustiças sociais, morais e econômicas desencadeadas em nome da saúde pública encarregam-se do sofrimento que é intensificado pela ausência de cuidados voltados para a saúde mental dos indivíduos, provocando reverberações gigantescas na vida e sociedade.
Palavras-chave: Saúde mental; Covid-19; Economia.

ABSTRACT: OBJECTIVE: presents a theoretical reflection on the impacts that the pandemic causes on socially vulnerable groups, and how this supports the process of mental illness in the population. METHOD review: narrative: this is a literature, in which a bibliographic research was used, with a descriptive study, which support theses and theses, scientific dissertations on the. The material collection process was carried out in a non-systematic way in the period of August 2021. They were searched on scientific platforms, such as: Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and the Virtual Health Library (VHL). The inclusion inclusion projects were: works whose central theme was the socioeconomic impacts and mental illness as a result of the pandemic. In, it was not published what studies of thematic studies were published. RESULTS: Studies indicate that having a lower income, being part of the risk group and being more exposed to the dead and infected are factors that can cause greater damage to the mind in this pandemic period. In addition, the economic instability and the greater proportions with the possibility of existing pandemics, the impact of people in situations of vulnerability, given the greater, already existing, of the pandemic, the impact of people in situations of vulnerability, given the greater social inequalities . In addition, the hope effects of disproportionate hope the informal employment as the crisis. CONCLUSION:, it is observed that the inheritance of moral injustices in public health is triggered by the suffering that is intensified by the absence of social care, a society that is intensified by the absence of social care, because of the society that is intensified by the absence of social care, because of the reverberations of society.
Keywords: Mental health; Covid-19; Economy.

[1]Discentes do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Estácio do Recife.

INTRODUÇÃO

Uma pandemia é considerada como o pior dos cenários para a saúde humana. Neste quesito, a gravidade da doença não é determinante e sim o seu poder de contágio e sua proliferação geográfica. Logo, a característica definidora das pandemias é o surto epidêmico de abrangência global, e os resultados de teor negativo que ela causa. Dessa forma, a pandemia da COVID-19, emergiu no final de 2019, na cidade de Wuhan, na China, e mediante esse contexto, foi se alastrando de forma intercontinental, o que gerou colapso nos serviços de saúde do país. Essa nova realidade, que impactou a sociedade, trouxe também preocupações econômicas, sociais, e educacionais sobre o funcionamento social diante de tal cenário, pois, até então o isolamento seria apenas em um determinado momento. Porém, mediante o avanço do vírus, se alastrou por mais meses até o ano de 2021.

Contudo, a calamidade pública resultada por esse vírus, evidencia a necessidade de encarar e flexibilizar os serviços públicos e privados no país. O adoecimento mental é uma das principais causas que ocorrem na sociedade brasileira e pode trazer prejuízos à saúde, por conta das implicações decorrentes de diversos fatores envolvidos. Além disso, alguns sintomas podem ser desencadeados como a baixa autoestima, a perda de habilidades como mobilidade elaborativas gerando sentimentos de incapacidade. Diante disso, na pandemia, o reflexo do adoecimento mental tornou-se ainda mais presente na sociedade causada pelo isolamento social, a qual era uma das exigências da Organização Mundial da Saúde (OMS) para evitar a propagação da COVID-19. Nesse aspecto, os impactos socioeconômicos gerados pela vulnerabilidade social e medidas das quais foram adotadas durante o período pandêmico, reduziram potencialmente o acesso a serviços e rendas, além do aumento de pessoas em situação de pobreza no país.

Além disso, os impactos de adoecimento mental foram substancialmente frequentes durante o período de 2019 a 2021, devido à falta de contato dessas pessoas com os seus familiares, bem como de saírem da sua residência para ter acesso aos serviços de saúde. Com base nesses acontecimentos, os profissionais de Psicologia perceberam que durante a pandemia os casos de adoecimento mental aumentaram, o que necessitou do desenvolvimento de intervenções com o intuito de minimizar grandes impactos à saúde mental da população, oferecendo serviços de atendimento on-line, assim como via ligação (CAURIN et al., 2021).

Diante disso, o presente artigo tem como objetivo apresentar uma reflexão teórica sobre os impactos que a pandemia da COVID-19 gera nos grupos de vulnerabilidade social, e como isso corrobora no processo do adoecimento mental da população. Logo, a relevância do referido trabalho contempla a necessidade de instigar novos pesquisadores e sociedade em geral a compreender os impactos gerados na pandemia, em que o adoecimento mental foi uma dos principais efeitos produzidos na população.

METODOLOGIA

O referido estudo, trata-se de uma revisão narrativa, a qual possui papel fundamental na educação continuada, permitindo ao leitor adquirir e atualizar o conhecimento sobre uma temática específica em curto espaço de tempo (ROTHER,2007). Para tanto, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, com estudo descritivo, que analisou teses, dissertações e artigos científicos sobre o tema. Nesse viés, de acordo com os critérios para uma melhor fundamentação teórica e científica, além de guiar essa revisão, formulou-se a seguinte questão norteadora: quais os impactos socioeconômicos e na saúde mental causados à população, decorrentes dapandemia da COVID-19?

O processo de coleta do material foi realizado de forma não sistemática noperíodo de agosto de 2021, que organizou pesquisas indexadas nas plataformas científicas, tais como: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para o levantamento das produções, utilizaram-se os descritores: "Saúde mental", "COVID-19" e "Economia". Os critérios utilizados para composição da amostra foram: artigos publicados em português do Brasil e inglês, no período de 2019 a 2021, com textos completos e gratuitos que abordassem a temática dos impactos socioeconômicos e o adoecimento mental em decorrência da pandemia.

Em contrapartida, não foram consideradas publicações que destoassem da temática do estudo. Logo, após o processo de busca dos artigos nas bases de dados supracitadas, os estudos foram pré-selecionados a partir da leitura de títulos e resumos. Com isso, foi realizada a leitura crítica e reflexiva dos artigos previamente selecionados. Para a organização e tabulação dos dados, utilizou-se um instrumento de coletas de dados baseados no apresentado por Broome (2000), contemplado com os itens: título e ano do estudo, sua categoria e natureza, seu referencial teórico e a identificação do tema proposto, após o método de análise. Os artigos que fizeram parte da amostra final para compor esta revisão narrativa, foram analisados criticamente, sendo extraído conceitos abordados em cada artigo que resultaram na realização da discussão deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pandemia da COVID-19, indubitavelmente, trouxe inúmeras consequências no enquadramento mundial, como alterações nos contextos sociais, econômicos e políticos, fato que refletiu em uma tensão na saúde pública. Como consequência, foi desencadeada uma crise socioeconômica, que provocou temor e gerou mais incertezas e abalou significamente grande parte da população, sobretudo, no que tange aos grupos em vulnerabilidade social. Nesse viés, é importante ressaltar que o contexto de enfrentamento de surtos virais, não é atual, ou seja, outrora, grande pandemias surgiram, dizimando a população de várias nações, como por exemplo a gripe Espanhola, em meados do século XX, na qual 500 milhões de pessoas foram infectadas entre 1918 e 1920, o que equivale a 36% da população mundial na época; estima-se que entre 17 e 50 milhões morreram (NEXO, 2021).

Nesse ínterim, evidencia-se que as crises mundiais redefinem substancialmente o cenário populacional, tendo em vista que diversos fatores estão envolvidos nesse processo desafiador. As questões sanitárias e de saúde tornam-se relevantes na discussão de um surto global, e suas consequências tem um papel que refletem de forma direta nas relações políticas e econômicas, e a forma como essas perspectivas são abordadas, refletem diretamente no campo humano. Adam e Herzlich (2001), apontam que inúmeras epidemias que aconteceram anteriormente, como por exemplo, a varíola e a rubéola, trazem consequências políticas consideráveis, tornando-se uma moléstia social que predominava, acima de tudo, no interior das sociedades. Nesse mesmo raciocínio, é importante destacar que em uma pandemia, o primeiro ponto a se observar se deve ao fato do temor da população às doenças ter ligação direta com os primeiros métodos de prevenção (SANARMED, 2020), o que pode provocar a reflexão sobre as diferentes maneiras de uma abordagem pandêmica, em suas semelhanças e formas de lidar com essa doença.

Em se tratando da pandemia transmitida pelo vírus da COVID-19, destaca-se a ação do distanciamento social, realizado por um lado, como forma de reduzir as interações em uma comunidade, que pode incluir pessoas infectadas, ainda não identificadas e, portanto, não

isoladas. Dessa forma, a dinâmica em sociedade torna-se comprometida, tendo em vista as principais contingências de suspensão de eventos, escolas e até mesmo locais de trabalho, desfavorecem uma boa parcela da população. EML et al. (2020) afirmam que o caso extremo de distanciamento social e a contenção comunitária ou bloqueio (em inglês, lockdown), referindo-se a um intervenção rigorosa aplicada a toda uma comunidade, cidade ou região por meio da proibição de que as pessoas saiam dos seus domicílios, exceto para a aquisição de suprimentos básicos ou a ida a serviços de urgência, com o objetivo de reduzir drasticamente o contato social.

Partindo dessa linha de pensamento, apesar dos resultados positivos, como minimizar a propagação do vírus e reduzir o número de pessoas infectadas, o modelo do distanciamento social, em contrapartida, traz consigo uma perspectiva que reflete diretamente na economia e na desigualdade social, vide a suspensão de serviços, resultando em demissões, desempregos e maior vulnerabilidade, já apresentada em parcela da população. Santos e Costa (2021) apontam que é nessa questão que se observa que ao enfrentar uma pandemia, as pessoas estão em perspectivas diferentes em suas vidas, visto que nem todos tem reserva financeira de emergência, ou um emprego que lhe possibilite trabalhar no formato do home office.

Logo, os autores reforçam que os estratos sociais mais vulneráveis se encontram em uma difícil "escolha" de correr o risco de se expor ao vírus em busca pela sobrevivência. Por esse prisma, a escassez de saneamento básico torna-se uma problemática recorrente quando o assunto é prevenção e controle, das mais simples às mais complexas, como utilizar álcool em gel, usar máscara de proteção fácil, realizar a higienização das mãos constantemente, ou até mesmo a recomendação para evitar sair de casa, são medidas que esbarram em realidades brasileiras. Em contrapartida, a ausência de direitos básicos, como saúde, emprego e moradia, além da realidade que vai das favelas às aldeias, em que as marcas da desigualdade aumentam o desafio para prevenção e controle da COVID-19 e exigem estratégias intersetoriais adaptadas a contextos diferentes (STEVANIM, 2020).

Essa realidade é alarmante, e tem se reverberado cotidianamente, tendo em vista que ao favorecer o aumento do desemprego, irá agravar as desigualdades, de modo a fomentar uma tendência que já se arrasta há vários anos (FIOCRUZ, 2020). No mesmo sentido, os relatórios emitidos pela Comissão Econômica para a América latina e o Caribe (CEPAL), apontam que a crise econômica provocada pela pandemia da COVID-19 entrará na história como uma das piores que o mundo já experimentou (AGÊNCIA BRASIL, 2020). Entretanto, ainda de acordo com a CEPAL(2020) o comércio global já estava desacelerando antes do surto de coronavírus. A título de exemplo, em 2019, o volume do comércio mundial de bens caiu 0,4%,primeira queda desde a crise 2008/2009 World Financials. Ademais, a situação social na América Latina e no Caribe estava se deteriorando, antes mesmo do surto da COVID-19, vide o aumento das taxas de pobreza e pobreza extrema, a persistência de desigualdades e o descontentamento generalizado (CEPAL, 2020).

No Brasil, por exemplo, esse cenário não era diferente, uma vez que o contexto político conturbado, o que já demonstrava indícios de negligências na saúde pública e na educação, além dos cortes na ciência e pesquisa. Santos (2021) leva em consideração que no Brasil, foi investido menos de 4% do PIB em saúde pública nos últimos anos, o que ocasionou importantes deficiências no sistema de saúde e aumento de desigualdades sociais. A pesquisa do autor demonstrou então, o abandono às questões importantes na perspectiva do investimento e promoção da saúde.

O trecho de Pires (2020) reforça o ponto mencionado: São várias as dimensões que tornam as populações de baixa renda mais expostas à contaminação pelo novo coronavíirus, tais como o uso de transporte público, o número maior de moradores por domicílio, o acesso a saneamento básico, o acesso à saúde e a dificuldade de manter o isolamento social sem perda excessiva de renda ou do emprego (PIRES, 2020, p. 1) Diante disso, compreende-se que com o agravamento da pandemia, em decorrência das inúmeras consequências mencionadas, o comércio sofre um impacto considerável. Neste viés, sob pressão, o governo brasileiro, a partir da Lei Federal nº 13.982, de 02 de abril de 2020, instaura um projeto denominado "auxílio emergencial", que ofertou a quantia monetária de 600 reais para pessoas maiores de 18 anos e que não tivessem carteira assinada. Ou seja, trabalhadores informais, que tinham o intuito de reparar alguns danos que impactaram de forma direta na economia.

No mesmo sentido, o benefício que tinha como estimativa a duração de vários meses, se estendeu até o fim do ano de 2020. Logo, em fevereiro de 2021, com o fim do benefício, a taxa de pessoas em situação de pobreza voltou a subir para algo como 12,83% (VALOR INVESTE, 2021). Ressalta-se que, até mesmo a logísticas e os métodos de acesso ao auxílio emergencial, apresentam-se de forma excludente vide grande parcela da população que não tem acesso a internet, ou que não possuem um dispositivo móvel. Isto é, não leva-se em consideração essa demanda específica, o que prejudica na transmissão de informações e no momento da solicitação. Os dados levantados pela Fundação Getúlio Vargas mostram que, entre os mais pobres, 40% não acessam a internet. Adicionalmente, segundo o IBGE, 7% da população também não têm celular (JORNAL GLOBO, 2021).

Ademais, os impactos sociais que resultaram da pandemia, como aumento da desigualdade, do desemprego e do número de pessoas à beira da extrema pobreza, é um cenário que ainda se perpetua, mesmo após a circulação do vírus atenuar-se. As projeções da Organização Internacional do Trabalho (OIT) eram de aumento do desemprego ainda em 2020 de 8% para 12,3%, podendo chegar a 13% em toda América Latina e Caribe (OXFAM BRASIL, 2020). Em relação ao adoecimento mental provocado em decorrência da pandemia, é inegável a produção dos mais diversos prejuízos à saúde do ser humano, que gerou desânimo, tristeza, estresse, falta de incentivo a trabalhar, ansiedade, depressão dentre outros fatores. Dessa forma, não existe uma delimitação de pessoas, pois, a idade, o gênero e os vários fatores sociais podem influenciar a incidência das perturbações mentais. Contudo, nenhum grupo está imune. As perturbações mentais podem afetar a vida de crianças, adultos e idosos, tanto em países desenvolvidos como em desenvolvimento. Além disso, podem causar enorme sofrimento e invalidez e são responsáveis por custos elevados para os indivíduos, as famílias, as sociedades e o próprio Sistema Único de Saúde (SUS) (MATTOS,2020).

Nesse contexto, a saúde mental viabiliza não somente a cura das patologias ou a sua prevenção, mas contribui para envidar esforços para a implementação de recursos que tenham como resultado melhores condições de saúde para a população geral. A atuação do psicólogo no campo da saúde mental contribui nos processos de mobilização de mudanças para as pessoas que procuram para obtenção de equilíbrio sobre as crises as quais está perpassando no momento. Diante do exposto, as necessidades de implementação de medidas para amenizar o impacto causado pela situação pandêmica na saúde em todos os âmbitos foram bastantes notórias. Assim, gerou interesse por pesquisas relacionadas ao tema e despertou interesse pelo objeto de estudo.

O isolamento social feito para minimizar a transmissão da COVID-19 afetou milhões de pessoas. Assim, as medidas para a contenção da pandemia podem resultar em adoecimento psíquico e mudanças no estilo de vida. Segundo Malta et al. (2020) a frequência elevada de

sentimentos de isolamento, ansiedade e tristeza foram evidenciadas durante esse período, o que resultou em preocupações que servem de alerta para que intervenções e estratégias de prevenção e promoção da saúde sejam aplicadas durante e após período pandêmico. Além disso, o conceito ampliado, a maneira que se exige dos profissionais nas práticas voltadas ao atendimento de pessoas que possuem fatores que levam ao adoecimento mental, necessita de criatividade por parte dos psicólogos em obterem informações que podem ter ocasionado o possível fator da ansiedade na sociedade. A prontidão para a mudança como um processo por meio do qual o indivíduo transita em quatro estágios bem definidos: pré-contemplação, contemplação, ação e manutenção.

Portanto, é necessário tanto a família quanto os profissionais de saúde estarem atento aos sinais de motivação de cada paciente. Ademais, é indispensável a identificação dos estágios de motivação para a mudança no qual os usuários de entorpecentes se encontram, parte decisiva no processo de avaliação, posto que possibilita a aplicação de estratégias certas no mesmo mais propício (SALVADOR,2022). O surto de sintomas de depressão, ansiedade e estresse diante da pandemia têm sido identificados na população geral (WANG et al., 2020) e, em particular, nos profissionais da saúde (ZHANG; ZHAO, 2020). Dentre os pacientes confirmados ou com suspeita da COVID-19, são comuns relatos de tédio, solidão e raiva, juntamente com seus familiares próximos, os quais também têm sido foco de atenção, dado o fato de que alguns têm apresentado sintomas relacionados ao estresse pós-traumático (BROOKS et al., 2020).

Adicionalmente, preocupações com a escassez de suprimentos e as perdas financeiras também acarretam prejuízos ao bem-estar psicológico (SHOJAEI; MASOUMI, 2020). Em virtude da crescente demanda relacionada à saúde mental nesse período, a escassez de profissionais capacitados para acolhê-la, e a necessidade de respostas rápidas e eficientes, os profissionais da Psicologia tornam-se importantes aliados no combate aos resultados na saúde psicológica da população em geral, bem como os demais profissionais da saúde (CAURIN et al., 2021) Nessa perspectiva, os psicólogos também podem contribuir em iniciativas para combate ao estigma relacionado à COVID-19, desmistificando a ideia de que a doença seria vinculada a uma nacionalidade específica (WHO, 2020), o que tem levado à xenofobia (SHIMIZU, 2020) e, ainda, incentivando a utilização de termos como “pessoas que têm COVID-19” ou “pessoas em recuperação de COVID-19”, em substituição a termos como “doentes”, “vítimas” ou “famílias COVID-19” (WHO, 2020).

Ademais, as demandas psicológicas tendem a se modificar de acordo com a progressão da doença ou da ocorrência dos fatos relacionados a ela, o que se alinha a intervenções psicológicas dinâmicas (ZHANG et al., 2020). O adoecimento mental ocorre em todas as classes sociais, independentemente de cor, raça, religião, padrão econômico, etc. Todavia, na pandemia ficou demonstrado uma grande quantidade de pessoas que vivem na vulnerabilidade social como os que mais apresentaram problemas mentais na atualidade, sendo apresentado por Lima et al., (2020, p.1), como “a intensificação de sentimentos como medo, raiva, estresse, insegurança e frustração estão associados a um maior risco de desenvolvimento para transtornos psiquiátricos”. Com base nisso, as sensações de incertezas ocasionadas pela repercussão da pandemia, torna a sociedade a apresentar sintomas de adoecimento mental, tornando-as impacientes, e dores no corpo, abuso de álcool, medicamentos, falta de concentração e paciência, insônia, má alimentação dentre outros. Os efeitos, considerados devastadores, tornavam a calamidade pública ainda maior do que o esperado, buscando a utilização de quarentena/isolamento social para contribuir naproliferação como foi citado anteriormente.

Em suma, ainda que de forma remota, sugere-se inicialmente a oferta de primeiros cuidados psicológicos, os quais envolvem assistência humana e subsídio prático em situações de crise, buscando aliviar preocupações, oferecer conforto, ativar a rede de apoio social e suprir necessidades básicas (ex.: água, alimentação e informação) (WHO, 2011). Ademais, as intervenções psicológicas devem ser dinâmicas e, primeiramente, focadas nos estressores relacionados à doença ou nas dificuldades de adaptação às restrições do período (ZHANG et al., 2020). Destarte, existem inúmeras implicações que envolvem o processo de enfrentamento e contenção de um surto pandêmico, mas torna-se importante garantir, à população, assistência apropriada em saúde mental, englobando ações voltadas à minoração do sofrimento mental ao longo da crise (DUAN; ZHU, 2020).

CONCLUSÃO

Em síntese, observa-se que a herança das injustiças sociais, morais e econômicas desencadeadas em nome da saúde pública encarregam-se do sofrimento que é intensificado pela ausência de cuidados voltados para a saúde mental dos indivíduos, provocando reverberações na vida e sociedade. Logo, investigar determinantes sociais que contribuem para maior vulnerabilidade ao adoecimento mental da população é importante no campo da saúde coletiva para o planejamento de ações e políticas públicas. Ademais, este trabalho teve como propósito, trazer uma reflexão, a partir do campo teórico, diante das desigualdades sociais causadas pela pandemia da COVID-19, visto que esse cenário tem causado mudanças irreversíveis no cotidiano da população, sobretudo, no que diz respeito às problemáticas que afetam a saúde mental. Logo, a conjuntura apresentada nesta revisão literária, provoca a reflexão sobre a necessidade de se pensar em coletivo, na criação de políticas inclusivas, e que favoreçam a geração de empregos, com o objetivo de atenuar a crise provocada pela pandemia, perpetuando uma emergência e um olhar mais humanizado. Assim, urge a necessidade criação ou/e a revisão dos programas de transferência de renda, tendo em vista à população menos favorecida, potencializando igualdade de oportunidades e dignidade.

REFERÊNCIA

ADAM, Philippe; HERZLICH, Claudete. Sociologia da doença e da medicina. Trad. De Laureano Pelegrin. Bauru-SP:EDUSC, 2001

AGÊNCIA BRASIL. Coronavírus pode levar 500 milhões de pessoas para a pobreza.2020. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/coronavirus-pode-levar-500-milhoes-de-pessoas-para-pobreza. Acesso em: 29/03/2022.

BARROS-DELBEN, P, et al. Saúde mental em situação de emergência: COVID-19. Revista Debates in Psychiatry, v. 10, n. 2, 18-28, 2020

BROOME, M.A. Integrative literature reviews for the development of concepts. In: Rodgers, BL e Knafl, KA, Eds., Desenvolvimento de Conceitos em Enfermagem: Fundamentos, Técnicas e Aplicações, WB Saunders Company, Filadélfia, 231-250.

BROOKS, S. K., et al. O impacto psicológico da quarentena e como reduzi-lo: Revisão rápida das evidências.. The Lancet, v. 395, n. 10227, 912-920, 2020.

CEPAL. América Latina y el Caribe ante la pandemia del COVID-1. Efectos económicos y sociales. 2020.

CAURIN, Nathália Bonugli et al. Impactos da pandemia da Covid-19 em profissionais da Psicologia. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. 2021.

ESTELA, M. L. A., et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ csc/a/4BHTCFF4bDqq4qT7WtPhvYr/?lang=pt Acesso em : 29/03/2022.

FIOCRUZ. Os vírus afetam principalmente os pobres. Centro de estudos Estratégicos da Fio Cruz. 2020. Disponível em: https://www.cee.fiocruz. br/?q=os- virus-afetam-principalmente-os-pobres. Acesso em: 29/03/2022.

JORNAL GLOBO. Famílias sem acesso à internet não conseguem usar o dinheirodo auxílio emergencial. 2021. Disponível em: https://g1.globo.com/ jornal-nacional/noticia/2021/04/09/familias-sem-acesso-a-internet-naoconseguem-usar-o- dinheiro-do-auxilio. Acesso em: 29/03/2022.

LIMA. O. et al. Impactos no comportamento e na saúde mental de gruposvulneráveis em época de enfrentamento da infecção COVID-19: revisão narrativa.Revista Eletrônica Acervo Saúde, V.46, n.4006. 2020. Disponível em:https://doi.org/10.25248/reas.e4006.2020

MALTA, D. C. et al. Distanciamento social, sentimento de tristeza e estilos de vida dapopulação brasileira durante a pandemia de COVID-19. Saúde em Debate, p. 1–22, 2020.

MATTOS, D. C. Limitação da liberdade pelo estado para controle da pandemiacovid-19. Anais do Congresso Brasileiro de Processo Coletivo e Cidadania, n. 8, p.191-215, out/2020 ISSN 2358-1557NEXO. Pandemia: origens e impactos, da peste bubônica à covid 19 .Disponível em https://www.nexojornal.com.br/explicado/2020/06/20/ Pandemia-origens-e-i.mpactos-da-peste-bub%C3%B4nica-%C3%A0- covid-19 Acesso em: 30/03/2022.

OXFAM BRASIL. Compreenda quais os efeitos sociais da pandemia no trabalho erenda. 2020. Disponível em: https://www.oxfam.org.br/blog/ trabalho-e-renda/.Acesso em: 30/03/2022.

PAVANI, F. M. et al. Covid-19 and repercussions in mental health: a narrative review of literature. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 42, n. spe, 2021.

PIRES, L.L., CARVALHO, L.; XAVIER, L.L. COVID-19 e Desigualdade no Brasil.2020. Disponível em : http://cebes.org.br/2020/04/covid-19-e-desigualdadeno-brasil/ Acesso em : 30/03/2022.

RODGERS, B. L; KNAFL, K.A. Concept development in nursing. fundations,techniques, anda applications. 2. ed. Philadelphia: Saunders, p. 230-50. 2000.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática x revisão narrativa. Acta Paulista deEnfermagem., São Paulo, v. 20, n. 2, p. 5-6 , jun. 2007.

SANTOS, G. N; SCHRAMM, B. P; MARINHO, S. B. R. S. Mistanásia hoje:pensando as desigualdades sociais e a pandemia COVID-19. 2020.Disponivel:https://portal.fiocruz.br/documento/ mistanasia-hoje-pensando-desigualdades-sociais-e-pandemia-covid-19. Acesso em: 05/04/2022

SALVADOR. Secretaria Municipal de Saúde. Diretoria de vigilância da saúde. nota técnica conjunta dvis/visa/cerest nº 011/2020 sobre características, formas de uso e manutenção de máscaras caseiras artesanais. Disponível em:https://drive.google.com/file/d/1 VhuUt55V BOrRg CrsijVWTW13l_n3C_-G/view. Acesso em: 30 de Março de 2022.

SANARMED. Pandemia na história: o que há de semelhantes e de novo na covid-19 2020. Disponível em: Pandemias na História: o que há de semelhante e de novona Covid-19 - Sanar Medicina. Acesso em: 05/04/2022

SHIMIZU, K. 2019-nCoV, fake news, and racism. The Lancet, v. 395, n. 10225, 685-686,2020.

SHOJAEI, S. F.; MASOUMI, R. (2020). The importance of mental health training forpsychologists in COVID-19 outbreak. Disponível em:[https://sites.kowsarpub.com/mejrh/articles/102846.html]. [29, março de 2022].

STEVANIM, Luiz Felipe. Desigualdade social e econômica em tempos de Covid-19.RADIS, Nº 212, MAIO, 2020.

VALOR INVESTE. Pandemia e o retrato da desigualdade social que virou umabismo entre ricos e pobres. 2021. Disponível em: https://valorinveste.globo.com/mercados/brasil-e-politica/noticia/2021/03/29/pandemia-e-o-retratoda-desigualdade-social-que-virou-um-abismo-entre-ricos-e-pobres.ghtml . Acesso em:05/04/2022

WANG, C., et al. (2020). A novel coronavirus outbreak of global health concern. TheLancet Psychiatric, v. 395, n. 10223, 470-47, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. (2020). Mental health and psychosocialconsiderations during the COVID-19 outbreak. Disponível em: [https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/mental-health considerations.pdf]. [29, março de 2022]